

## **O USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO BÁSICO**

Alycia Kelly Cruz Alves <sup>1</sup>  
Alais Tavares Gomes <sup>2</sup>  
Priscilla Evelyn de Souza Silveira <sup>3</sup>  
Bianca de Freitas Terra <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Educação Ambiental é vista como uma perspectiva de mudança ativa da realidade, que promove a integração social, tornando os grupos populares diretamente participantes, fazendo com que esses grupos a utilizem como instrumento para a cidadania, juntamente com o poder público. Assim, a Educação Ambiental funciona como uma ferramenta de conscientização da população sobre a importância da conservação e de políticas públicas que amparem uma boa convivência com o meio, para que possa haver uma melhor qualidade socioambiental no país (CZAPSKI, 2009). Dentre as diferentes abordagens da Educação Ambiental, duas são norteadoras desse trabalho, a Prática e a Crítica. A Prática que enfoca a ação e reflexão, com estratégias aplicáveis de aprendizagem por meio da teoria associada a prática, desenvolvendo assim autonomia e pensamento crítico no processo de ensino (PIRES, et al., 2014). Já a Crítica une a reflexão teórica à ação, propiciando um processo educativo com intervenção nos problemas socioambientais enfrentados atualmente.

A escola exerce um papel muito importante na formação da nossa sociedade com relação ao desenvolvimento da capacidade linguística, cognitiva, como também das relações sociais humanas, incluindo política e além disso importantes discussões relacionadas com a organização das sociedades. A Política Nacional de Educação Ambiental regimenta a forma como a Educação Ambiental deve ser efetivada nas escolas e afirma que deve ser “desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [alyciialves.ak@gmail.com](mailto:alyciialves.ak@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [alalaisgomes14@gmail.com](mailto:alalaisgomes14@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [prievelyn012@gmail.com](mailto:prievelyn012@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Ciências Ambientais e Florestais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, [biancafterra@gmail.com](mailto:biancafterra@gmail.com).

todos os níveis e modalidades do ensino formal”, ou seja, de forma transversal, trabalhando a interdisciplinaridade para a obtenção de uma visão mais ampla e racional (PIRES, B. S. et al., 2014).

Nota-se que cada vez mais a educação vem sofrendo mudanças, onde os métodos tradicionais não possuem mais a mesma eficácia que tinham antes do acesso fácil a tecnologia, pois o professor é diariamente confrontado com novas tecnologias que afetam diretamente a realidade da sala de aula; em vista disso, o processo de ensino-aprendizagem se torna cada vez mais desafiador, pois o professor precisa se atualizar para conseguir orientar positivamente os alunos (Silva; Prates; Ribeiro, 2016). Baseado nisso, utilizam-se novos métodos de ensino como forma de fazer com que o aluno seja o protagonista da aula, ou seja, tenha autonomia para trabalhar dentro de determinado tema com o professor no papel de facilitador, fazendo assim com que desperte um maior interesse e uma maior participação na aula. Esses métodos podem ser usados através de aplicação de projetos com interdisciplinaridade, jogos, dinâmicas.

O uso de jogos na fixação do conteúdo está cada vez mais presente nas escolas devido a essa grande massa da “geração internet” que está acostumada a jogar, além do maior incentivo relacionados a recompensa, competitividade e desafios, tornando assim mais interessante e fácil de assimilar os conteúdos. Entretanto, o uso desses meios deve ser atrelado a objetivos, não somente pela diversão, mas principalmente como forma de facilitar o aprendizado. Assim, este estudo propõe de forma lúdica e divertida uma reflexão sobre as práticas sociais que causam a destruição do meio ambiente.

O tema foi escolhido com o intuito de mostrar aos jovens de que forma o consumo exagerado e o mau descarte do lixo impacta o meio ambiente, fazendo com que os mesmos venham a repensar suas atitudes com base na realidade, levando em consideração as problemáticas ambientais, atentando assim na transformação da realidade que implica confrontar primeiro a si mesmo, em seguida a sociedade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo de caso foi desenvolvido como parte da disciplina de Educação Ambiental da grade curricular do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará. Ele foi realizado em uma turma de 8º ano de uma escola privada localizada no município de Sobral, Ceará com um total de 43 alunos. A intervenção ocorreu no dia 16 de maio de 2017

e foi previamente agendada com a direção da escola. A atividade teve duração de 50 minutos, que foram divididos nos seguintes blocos:

No primeiro bloco foi feita a introdução onde foram trabalhados temas como o consumismo e a produção de lixo com auxílio de slides didáticos para uma maior interação com os alunos. Deste modo, foi feito uso de uma apresentação expositiva.

No segundo bloco, o texto trabalhado foi o intitulado “O nosso lixo de cada dia” (JÚNIOR, 2007), e em seguida, os alunos responderam um questionário com as seguintes perguntas:

**Questão 1:** Você já sabia algo sobre educação ambiental?

**Questão 2:** Qual destino você dá ao lixo que produz?

**Questão 3:** Você sabe para onde vai o lixo da sua cidade?

**Questão 4:** Você sabe definir o que é coleta seletiva?

**Questão 5:** Quando você vai às compras, se preocupa em escolher produtos que agridam menos o meio ambiente?

Após a explicação introdutória foram entregues os textos e os questionários para que os mesmos pudessem ler e responder, e em seguida foram recolhidos os questionários para o início do terceiro bloco de atividades.

No terceiro bloco, a turma foi dividida em duas equipes sendo que cada uma escolheu um representante que foi utilizado como o “marcador da equipe”. O jogo utilizado foi organizado da seguinte maneira: Uma trilha a ser percorrida após responder corretamente as perguntas sobre questões ambientais elaboradas com base em todo o conteúdo apresentado desde o início da intervenção. Cada pergunta valia um ponto e a equipe que acertou mais perguntas chegou ao fim da trilha, ganhando assim o jogo, e recebeu bombons de chocolate como premiação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Surgindo em meados do século XX, a educação ambiental nasceu em meio a manifestações sociais que questionavam o sistema capitalista e os pensamentos políticos, entre os anos 50 e 60; alertando sobre as mudanças que começavam a ocorrer no meio natural, essas manifestações afirmavam que o homem está diretamente ligado à Natureza, não podendo, desta forma, construir uma sociedade produtiva se não houver uma preocupação com os recursos naturais (Ramos, 2001). Sendo assim, a educação ambiental surge como uma estratégia para

tentar reverter ou amenizar o quadro ambiental alarmante que ameaça a biodiversidade mundial estando incluso, o ser humano.

Para que a educação ambiental seja eficaz faz-se necessário uma ação interdisciplinar, não apenas no campo das ciências naturais, mas uma pluralidade; para que se alcancem os objetivos propostos pelo ensino da educação ambiental é imprescindível que cada indivíduo seja movido a colaborar com o equilíbrio ambiental, e, a partir da mudança individual é necessário estendê-la à coletividade, além de reforçar a ideia de que há um processo complexo e dinâmico para uma reorganização desse ensino que se torna indispensável na formação cidadã dos indivíduos (MOURÃO, 2004).

Segundo Andrade (2000), implementar a Educação Ambiental na escola pode ter dois objetivos distintos, mas que estão ligados. O primeiro é reconhecer a escola como uma instituição que contribui para os problemas ambientais, pois também é responsável por gerar uma grande quantidade de lixo, consumir energia e água, etc. O segundo objetivo está relacionado com a importância que a instituição escolar tem na formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes, pois só ela é capaz de formar cidadãos mais comprometidos com o futuro do nosso planeta e em como nossas ações podem ameaçar espécies e os ecossistemas como um todo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados neste estudo de caso sugerem que o público-alvo, em sua maioria, entende o lixo como um problema, mas não consegue transferir para ações efetivas diárias a responsabilidade de cuidar do seu lixo ou cobrar dos órgãos competentes que também façam sua parte. Nas respostas obtidas para questão 1 (Você já sabia algo sobre educação ambiental?), 86% da turma respondeu que já sabia algo sobre o assunto, e 14% que não sabia nada sobre. Quando perguntados sobre o destino dado ao lixo produzido por eles (questão 2), 65,11% dos alunos afirmaram separa o lixo para a reciclagem, 25,60% responderam que jogavam no lixo comum, 2,32% jogavam em terrenos baldios, 2,32% aproveitava para fazer artesanatos e 4,65% joga no lixo comum e reaproveita para fazer artesanato. Entretanto, quando perguntados sobre a destinação do lixo na cidade em que moram (questão 3), 53,51% afirmou não saber sobre a destinação do lixo em seu município, 39,53% responderam que o lixo seria aproveitado para reciclagem; 4,65% disseram ser incinerado e 2,32% afirmaram ser aproveitado para reciclagem e incinerado. Sobre os conhecimentos referentes à coleta seletiva (questão 4),

76,75% responderam que sim e 23,25% que não. Quando perguntados sobre a escolha de produtos comprados por eles (questão 5) 74,41% dos estudantes responderam não se preocupar em escolher produtos menos nocivos ao meio ambiente e, 25,60% afirmaram se preocupar. Finalmente, quando perguntados sobre o interesse em participar dos trabalhos que envolvem problemáticas sobre o lixo (questão 6), 90,70% dos estudantes afirmaram que tinha interesse e, 9,30% que não tinham.

Diante das respostas, pode-se notar que a turma já compreendia do que se tratava educação ambiental, embora não demonstraram entender a dinâmica do próprio lixo produzido por eles. Entretanto, vale ressaltar, que eles demonstravam bastante interesse sobre os tópicos que eles não tinham conhecimento. Por exemplo, na questão 3, quando indagados sobre o destino do lixo da sua cidade e mais de 50% da turma respondeu que não sabia para onde ia, essa pergunta gerou um momento de curiosidade e dúvida entre os estudantes, facilitando a reflexão, fundamental no processo de aprendizagem.

Com base na avaliação da participação em sala, notou-se que algumas respostas do questionário se contradizem com o que foi dito em sala pelos alunos, comprometendo a total fidelidade dos resultados. Como na questão 2, que questiona o destino dado ao lixo que produz, e a maioria responde que separa para a reciclagem, sendo que já havia sido comentado antes pelos próprios alunos que o descarte era feito em lixo comum e que não sabiam o seu destino a partir daí. Esse comportamento pode estar associado a consciência de que reciclagem é a maneira mais adequada de lidar com o lixo produzido, embora os estudantes não tenham como fazer isso diante da realidade social e econômica de suas famílias, deste modo, a confrontam com a realidade e expressão o que julgam correto, embora não o pratiquem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho alcançou o seu objetivo principal, sensibilizando os alunos sobre a grande quantidade de lixo gerado pelo seu consumismo exagerado. Estimulou-se um pensamento crítico buscando uma nova maneira de agir em relação ao meio ambiente, pois foi observado que apesar de compreenderem o que é educação ambiental e os impactos causado pelo lixo, os alunos não demonstraram preocupação com o consumo. Isso pode estar associado à falta de conscientização, tanto por parte da escola quanto no âmbito familiar, que levam a comportamentos inadequados por acharem que estes não causariam impactos significativos.

Apesar disso, este estudo de caso foi satisfatório, pois despertou no aluno o interesse sobre o assunto e em participar ativamente da discussão e da construção de uma formação mais cidadã.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Metodologias Ativas, Lixo, Consumo.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

CZAPSKI, S. Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil. Brasília, 2009.

JÚNIOR, G. S. *O lixo nosso de cada dia. Publicado no Jornal Chico*, edição n. 31, p. 05, de 01/04/2007. Gurupi – Estado do Tocantins.

MOURÃO, L.; Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, 2004. Número zero.

PIRES, B. S. et al.; Educação Ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública. Rio de Janeiro, 2014.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. Educar, n. 8, p. 201-218. UFPR, Curitiba. 2001.

SILVA, I. C.S.; PRATES, T.S.; RIBEIRO, L. F. S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. ISSN 1980-3532.